

MEMÓRIA DO I ENCONTRO LIGAÇÕES

No dia 11 de julho de 2019 teve lugar o I Encontro LigAções no Centro do Graal na Golegã, realizado no âmbito do projeto *LigAções: Organizações da sociedade civil em reflexão e ação sobre as assimetrias do território*, promovido conjuntamente pelo Graal e a FGS (Fundação Gonçalo da Silveira) e cofinanciado pelo Programa Cidadãos Ativ@s dos EEA Grants, gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto.

Estiveram presentes 20 pessoas em representação de 13 entidades/organizações da sociedade civil. 5 da região Centro (Amarelo Silvestre; Associação de Amigos do Convento de Santa Maria de Seiça; Casa da Esquina; Casa do Sal; Letras Prá Vida) e 8 com sede na região da Grande Lisboa (Associação Juvenil Ponte, Fundação Friedrich-Ebert-Stiftung, Livraria Mais+ , Centro de Convergência de Telheiras, Banco do Tempo do Lumiar, Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável, FGS e Graal).

O encontro teve como **principais objetivos**:

- Promover/facilitar o conhecimento mútuo entre as pessoas e organizações participantes;
- Dar a conhecer o projeto LigAções e aprofundar a nossa reflexão sobre o seu sentido;
- Promover a partilha de experiências e perspetivas sobre as assimetrias do território;
- Planear a forma de nos organizarmos para dar vida a este projeto que nos “liga”.



Projeto implementado por:

O programa inicialmente delineado foi o seguinte:

I Encontro LigAções

11 de julho, Golegã

10h30 Acolhimento e apresentação dos e das participantes

11h00 O projeto LigAções: objetivos e atividades previstas

11h30 Recuperar e revisitar outros caminhos percorridos na reflexão e ação sobre as assimetrias do território

12h30 Almoço

14h00 Os territórios que habitamos e que habitam em nós

15h30 Próximos passos

16h00 Avaliação do Encontro

16h30 Encerramento

Projeto implementado por:

Segue-se abaixo uma sistematização daquilo que de mais significativo resultou do encontro.

I. Acolhimento e apresentação do projeto LigAções

Após o acolhimento inicial, foi realizada uma breve apresentação das organizações promotoras do projeto LigAções e dos objetivos e programa deste I Encontro. Depois, os/as participantes apresentaram-se (referindo o nome e a organização representada) e foram desafiados/as a realizar entrevistas mútuas a partir de um modelo sugerido (um semáforo) com o propósito de promover o interconhecimento e diálogo entre as pessoas e organizações participantes. Foi uma forma descontraída de dar início ao encontro, estimulando-se a partilha de expectativas, receios e motivações face ao projeto.

A seguir, a partir do desenho de uma árvore apresentou-se o projeto. Expuseram-se as ideias/convicções de partida (nas raízes); os pressupostos (no tronco) e os objetivos do projeto (frutos).

Assim, na origem do LigAções estiveram as **preocupações** com:

- As desigualdades nas condições e oportunidades de vida ao longo do território nacional;
- Os problemas associadas à baixa e à elevada concentração populacional
- A baixa influência política das organizações da sociedade civil nas decisões sobre o território.

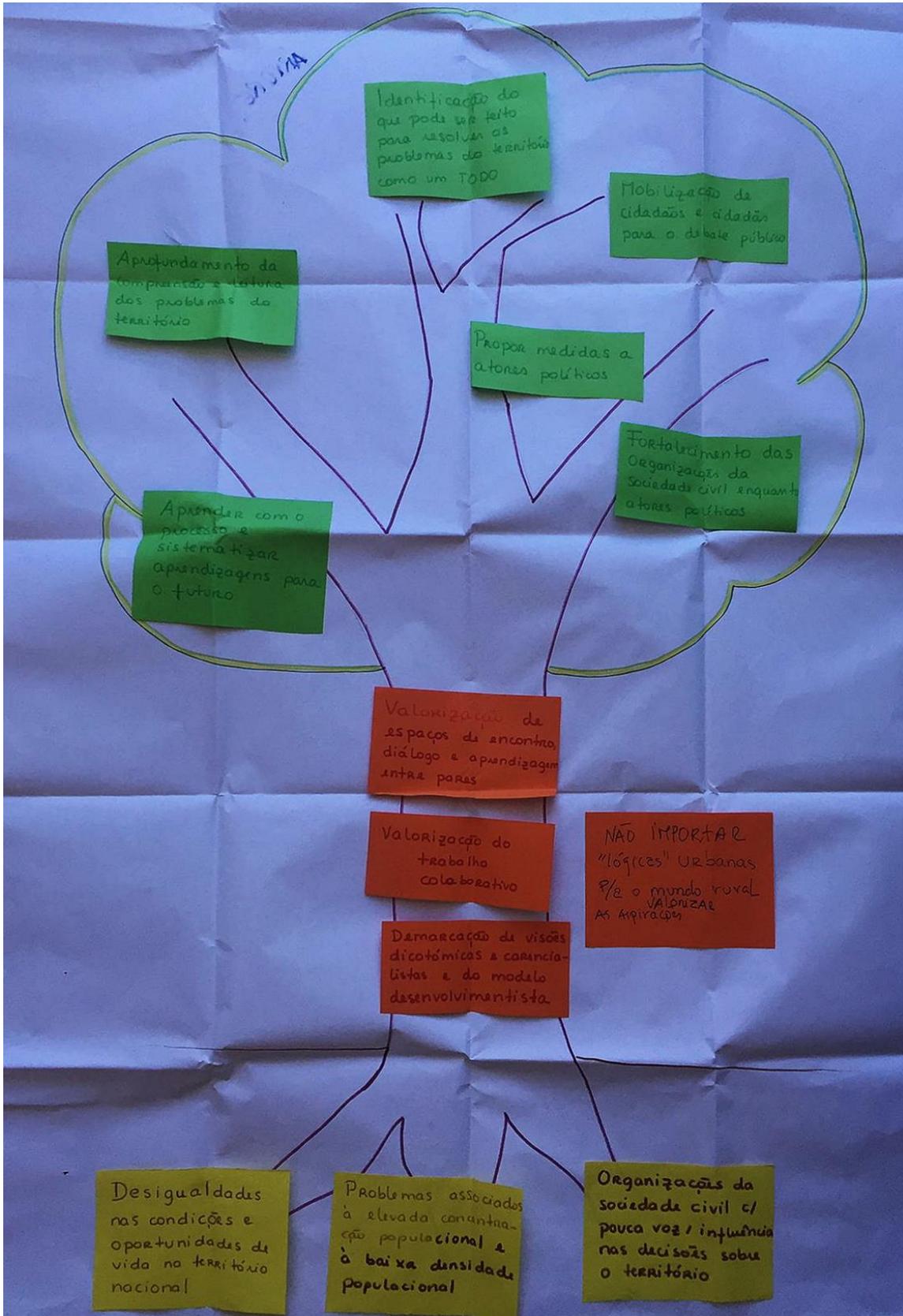
No que diz respeito aos **pressupostos subjacentes** ao desenho do projeto, identificam-se:

- A valorização dos espaços de encontro, diálogo, colaboração e aprendizagem entre pares
- A demarcação de um modelo desenvolvimentalista associado a visões carencialistas do interior

Identificaram-se os seguintes **“frutos”** esperados:

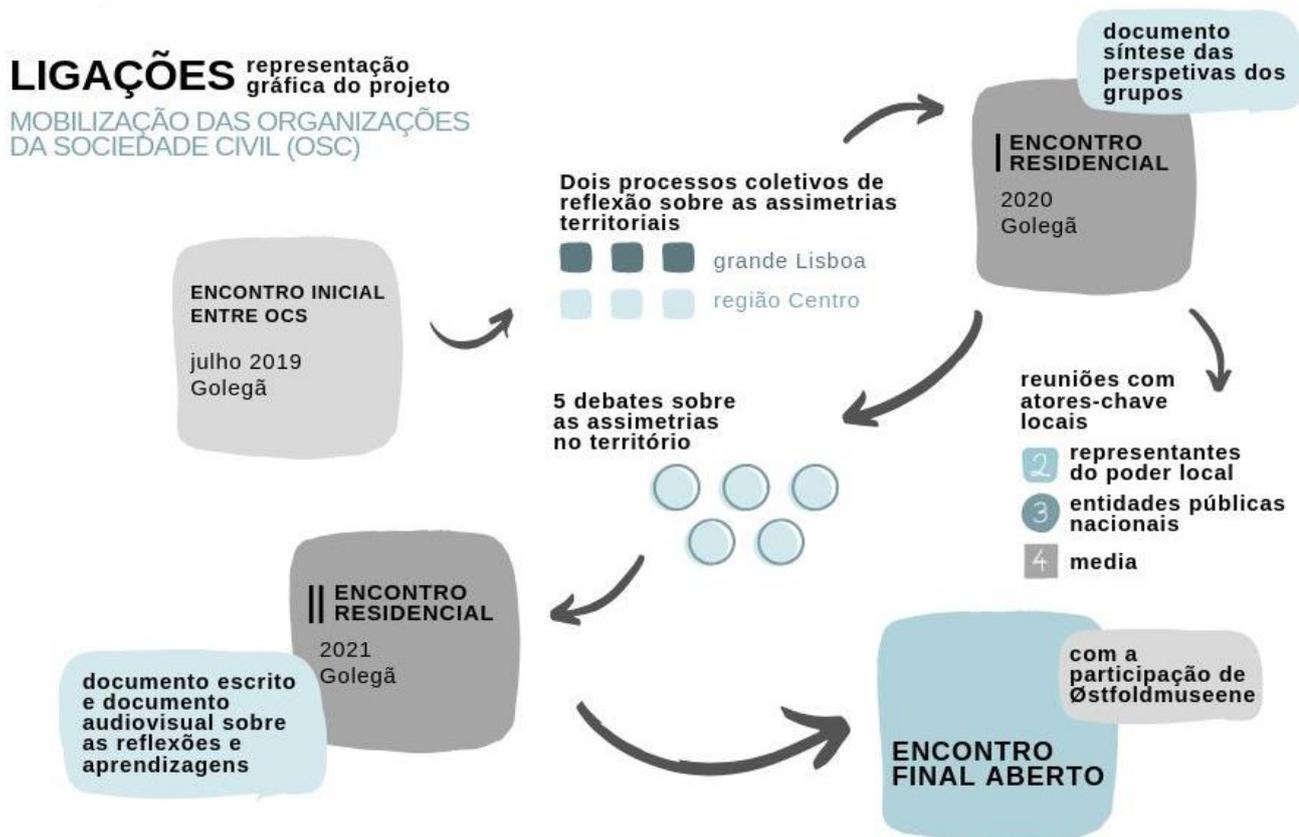
- O aprofundamento da compreensão e leitura dos problemas do território (em particular das assimetrias)
- A identificação do que pode ser feito para resolver os problemas do território, como um todo
- A mobilização dos cidadãos e cidadãs para o debate público
- Apresentação de perspetivas e medidas a atores políticos
- Aprendizagem com o processo vivido e sistematização das aprendizagens para o futuro

Projeto implementado por:



Projeto implementado por:

Apresentou-se também o percurso que se propõe fazer com as organizações participantes ao longo do projeto, com o apoio da representação gráfica/esquema seguinte:



II. Os territórios que habitamos e que habitam em nós

De seguida, desafiaram-se as pessoas a imaginar um mapa e a posicionar-se no território (espaço da sala) – primeiro ‘onde estavam há 20 anos’, depois ‘onde estão agora’, por último ‘onde se imaginam’ – e depois foi pedido que, consoante o seu território de origem, se dividissem entre territórios com elevada densidade populacional e com baixa densidade populacional.

Projeto implementado por:



A partir desta divisão constituíram-se dois grupos de trabalho que refletiram e discutiram três questões-partida relativas ao território que habitam/onde intervêm:

- Que bom... (identificarem aspetos positivos no seu território);
- Que pena... (identificarem aspetos menos positivos no seu território);
- Seria bom que...



As respostas a estas questões foram sistematizadas e apresentadas em plenário pela porta-voz de cada grupo após o almoço, havendo ainda espaço para uma breve discussão:

Projeto implementado por:

TERRITÓRIOS COM ELEVADA DENSIDADE POPULACIONAL

Que bom...	Que pena...	Seria bom (que)...
<ul style="list-style-type: none"> • Fácil acesso a muitos serviços (saúde, educação básica e superior, etc.); • Mais hipótese de escolha; • Diversidade de pessoas; • Diversidade de iniciativas; • Proximidade e relações; • Diversidade de oferta cultural; • Muita população jovem ativa; • Mobilidade mais fácil/acessível; • Abundância de recursos (no geral). 	<ul style="list-style-type: none"> • Densidade populacional que reprime os espaços individuais (maior controlo social; mas os meios rurais também inibem os espaços individuais); • Menos contacto com a natureza; • Perda do sentido de comunidade e entreaajuda; • Urbanismo não está pensado em função das pessoas e da natureza - desordenamento do território; • Ritmo acelerado (mais intenso); • Excesso de estímulos (mais intenso); • Forma como são tratados os animais; • Cidades mais para o turismo do que para os seus habitantes; • Dicotomia entre os mais privilegiados e os menos privilegiados; • Barulho e poluição; • Separação entre a natureza e as pessoas; • Ineficiência de recursos; • Há respostas sociais, mas falta organizações comunitárias na resposta aos problemas sociais (falta questionamento, é preciso criar condições para a mudança); • Neoliberalismo muito acentuado nas cidades; • Perdemos a noção dos circuitos/não há rastreabilidade; • Serviços de apoio a idosos muito deficitários (deixou de se dar relevância às pessoas mais velhas- mas será apenas nas cidades?!). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pararmos para pensar; • Recentramos o papel na comunidade e reencontrarmos a nossa vida nos ciclos da natureza; • Reduzirmos a nossa mobilidade; • Houvesse mais informação/as pessoas tivessem mais informação; • Multiplicássemos os espaços de cultivo nas cidades; • Houvesse acesso à terra; • Racionalizasse sobre a demagogia política existente sobre o povoamento do interior; • O ritmo de vida fosse menos acelerado e pudéssemos viver mais e não apenas sobreviver; • Aproveitássemos mais as potencialidades de sermos muitos; • Nos relacionássemos mais; • Não nos fechássemos nestas zonas/regiões; • Fossemos mais comunidade; • Tivéssemos consciência dos pontos fortes e fracos de se viver no campo ou na cidade.
	<p>Aspetos identificados pelo grupo que não são exclusivos dos territórios com muita densidade populacional, mas que são comuns também aos território com baixa densidade populacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de disponibilidade para o contacto relacional e para o tempo não estruturado/descontraído; • Excessiva dependência do carro; • As imposições do mundo do trabalho; • A mecanização como fator “descontrolador” do ser humano e “impossibilitador” do “desligar”; • Sociedade produtivista, que não é exclusiva dos meios “maiores” (mais intenso); • Perda do sentido de pertença; • Individualismo. 	

Projeto implementado por:

TERRITÓRIOS COM BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL

Que bom...	Que pena...	Seria bom (que)...
<ul style="list-style-type: none"> • Natureza, ar puro, flora e fauna, céu com estrelas; • Relações de vizinhança: as pessoas conhecem-se e apoiam-se; encontram-se, há tema de conversa (embora se tenha discutido que poderá haver uma certa romantização destas ideias e das anteriores; não é assim sempre); • Riqueza de ter a oportunidade de conhecer as pessoas, as histórias, as trajetórias de vida; • Tempo, vida menos acelerada (os discursos fatalistas desaparecem quando lá vivemos e conhecemos as pessoas); • Infraestruturas básicas; • Acessibilidades: estradas sem trânsito, internet, eventos recreativos, ... • Património imaterial; • Segurança, “sem chaves nas portas”, com a possibilidade de brincar na rua (liberdade); • Alguma proximidade dos centros; • Recursos; • “Quando sai, quem vem dá valor” (mas a vida nas aldeias não se faz de quem sai – há quem saia, há quem volte e há quem escolha mudar-se – movimentos pendulares que dão vida às aldeias). 	<ul style="list-style-type: none"> • Fechamo-nos nos nossos próprios lugares, inclusive os municípios/autarquias – por rivalidade, desinteresse, desconhecimento; • Falta de privacidade, não há anonimato; • Não haver empregos e ser difícil criar; • Fraca rede de transportes públicos dentro e entre localidades; • Outros serviços em falta: saúde, educação formal e informal, eventos culturais, ... • Em alguns lugares continua a não haver saneamento básico; • As pessoas sentem-se abandonadas pelas entidades públicas e políticas; • A política subverte boas práticas cidadãs; • Atitude do “favor” e do “jeitinho”; • Menos democracia (corrupção) (não foi consensual este tópico) - em alguns lugares as pessoas têm medo de falar. Os partidos monopolizam. Em proporção com as cidades é muito visível e flagrante; • Menos exercício da cidadania; • Envelhecimento da população; • Incêndios, fogos florestais; • Demasiadas captações de água “ilegais” – furos de água privados; que poluem os lençóis freáticos; • Poluição também há (ex.: rios); • Estigma, preconceitos em vários aspetos (orientação sexual, namoros, saúde sexual e reprodutiva, ...); • Ainda haver analfabetismo; • Pobreza de dinheiro e de espírito, mas mais envergonhada; • Não conseguir fazer mais e melhores pontes entre nós e entre o aqui e o lá (cidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Investimento; • Criação de rotas/carreiras de transportes; • Estas realidades fossem mais espelhadas e abordadas na comunicação social, pelos organismos políticos; • A sociedade civil desempenhasse um papel importante na quebra de alguns preconceitos e estigmas que ainda persistem; • Mais transparência; • O poder estivesse menos concentrado; <p><i>O grupo não teve oportunidade de terminar este exercício.</i></p>

Projeto implementado por:

Depois da apresentação de ambos os grupos, foi pedido a cada pessoa que, a partir das ideias explicitadas, identificasse a(s) área(s) de reflexão/intervenção futura conjunta que podem fazer sentido trabalhar pelo coletivo de organizações do LigAções. À medida que cada pessoa apresentou a sua ideia, a equipa de projeto foi procurando organizar a informação em grandes categorias de áreas/temas. De seguida, o grupo hierarquizou estes temas, tendo em conta o nível de interesse em aprofundá-los.

O tema que reuniu maior consenso foi “Reorganização do Território: Repovoamento do interior e que território urbano?”

Outros temas foram consistentemente evocados no grupo, nomeadamente:

- As alterações climáticas e relação com a natureza
- Mudança de paradigma de produção e consumo
- Os problemas da democracia e participação
- Vivência e participação comunitária
- Qualidade de vida/bem viver
- Redescoberta, interconhecimento e desmistificação do litoral/urbano e rural/interior
- Mobilidade
- Educação adultos/jovens

Lisboa, 12 de setembro de 2019

Projeto implementado por:

ANEXOS

LISTA DE PARTICIPANTES

Nome	Organização	E-mail
Ana Costa	Graal (Coimbra)	parada.costa@gmail.com
Andreia Cardoso	Associação Juvenil Ponte	ajp.manto@gmail.com
Anita Cruz	Fundação Gonçalo da Silveira	anita.cruz@fgs.org.pt
Christine Auer	Fundação Friedrich-Ebert-Stiftung	auer@fes-portugal.org
Eliana Madeira	Graal (Lisboa)	emadeira@graal.org.pt
Elsa Nogueira	Graal (Lisboa)	elsaqnogueira@gmail.com
Helena Reis	Graal (Coimbra)	helena.r30@gmail.com
Isabel Prata	Livraria Mais +	isabel.prata@gmail.com
José João Rodrigues	Casa da Esquina; Casa do Sal	casadosal@gmail.com
Lina Cláudia	Letras Pró Vida	linagemea@gmail.com
Luís Pereira	Centro de Convergência de Telheiras	luiskcpereira@gmail.com geral@vivertelheiras.pt
Luís Tanoeiro	Banco do Tempo do Lumiar	luistanoeiro@gmail.com
Margarida Mergulhão	Associação de Amigos do Convento de Santa Maria de Seiça	guidamergulhao@gmail.com
Patrícia Dôro	Associação Juvenil Ponte	ajponte1@gmail.com
Paula Trepado	Amarelo Silvestre	paulatrepado@gmail.com
Paulo Lucas	Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável	paulo.lucas@zero.org
Rafael Soares	Banco do Tempo do Lumiar	rafaelcavem@gmail.com
Sandra Fernandes	Fundação Gonçalo da Silveira	sandra.fernandes@fgs.org.pt
Sandra Alves	Casa da Esquina	sandrajalves@gmail.com
Susana Rocha	Amarelo Silvestre	susanarocha2420@gmail.com

Projeto implementado por:

QUADRO RESUMO DOS GRANDES TEMAS PROPOSTOS PELO GRUPO

- (Re)organização do território
- Repovoamento : Que interior? Que território urbano?

Alterações climáticas:

- Alimentação e alterações climáticas
- Implicações individuais e coletivas
- Mitigação e adaptação

Mudança de paradigma

- Consciência e mudança de paradigma
- Paradigmas de consumo e necessidade de os alterar
- Modelos económicos alternativos
- Economia circular
- Economia de proximidade
- Comunidades auto-sustentáveis
- Aproveitamento dos recursos
- Relação connosco, com os outros e homem/humanidade e a natureza

Redescoberta, interconhecimento e desmistificação do litoral/urbano e rural/interior

Infra-estruturas

- Sentido de comunidade e de pertença
- Papel da comunidade e as formas de organização comunitárias formais ou informais na resposta às necessidades locais
- Esquecimento vs. iniciativas comunitárias;
- Quem dinamiza? – público? privado? sociedade civil?; Em que medida? Como pode “resolver” problemas identificados?

- Democracia
- Políticas públicas no território
- Participação ativa e democrática dos/as cidadãos/ãs
- Democracia mais representativa

Qualidade de vida

Mobilidade – para onde vamos, qual o nosso ponto de partida e chegada – Porque nos movemos?

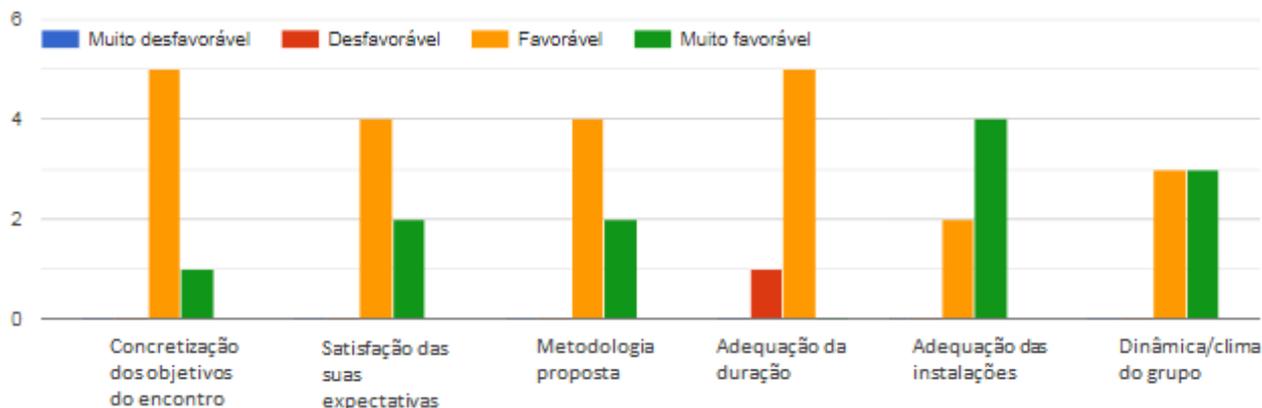
Educação não formal Adultos/jovens – iliteracia, analfabetismo, todos terem as mesmas oportunidades

Projeto implementado por:

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Número de respostas: 6

1. Indique como qualifica os aspetos abaixo indicados:



2. O Encontro motivou-a/o para os passos seguintes do projeto? Por que razões?

- Sim, porque a estrutura (o roadmap) apresentada parece-me fazer muito sentido. Estou curiosa em relação aos próximos passos.
- Motivou, considero que este projeto potencia as interligações entre o urbano e rural.
- Sim. Porque somos muitos a caminhar no mesmo sentido e porque senti que todo o grupo quer fazer acontecer.
- Sim, sentiu-se que havia muito interesse por parte dos presentes para trocar ideias, explorar os temas propostos. Pela amostra deste encontro, os passos seguintes serão muito interessantes!
- Sim. Mas vou aguardar partilha de um documento com as conclusões deste meu primeiro encontro.
- Sim, em grande parte pela vontade e pelas intervenções dos presentes.

3. O que correu bem e o que correu menos bem neste Encontro? Quer deixar-nos sugestões de melhoria para o futuro?

- Correu quase tudo muito bem. :-) A única coisa que não correu tão bem foi a escassez do tempo, devido aos atrasos. Mas não me parece que seja possível mudar isso - foi um imprevisto.
- As dinâmicas e reflexões em grupo foram bastante positivas, no entanto, não foi possível abordar todos os temas agendados para o Encontro.
- Neste encontro penso que as instalações foram muito adequadas à metodologia adoptada e que o espírito que se criou foi muito interessante. A dificuldade prendeu-se com a questão do tempo reduzido, que penso que será, de certa forma colmatado, nos encontros residenciais e mais locais.

Projeto implementado por:

- Regra geral correu tudo bem. O que correu menos bem prendeu-se com a dificuldade com os horários, porque algumas pessoas chegaram mais tarde e outras tinham timings apertados para ir embora, o que fez com que o fim fosse bastante abrupto. Foi pena não se fechar o dia de forma mais "tranquila", mas também não penso que tenha sido um grande problema. Na verdade, o facto de ter sido um encontro relativamente curto parece-me ter sido bom para a maior parte das pessoas.
- Não aplicável.
- Gostei principalmente do ambiente, nomeadamente, a receptividade de todo o grupo às intervenções e às partilhas. Muito interessante também o design dos materiais de apresentação do projecto. Infelizmente o tempo pareceu-me reduzido para as temáticas a debater.

Outros comentários...

- Estou motivada para saber os próximos passos do projeto. Obrigada por tudo a toda a equipa.
- O Bacalhau da Celeste estava brutal!!

Projeto implementado por: